

Home office exige discussão

Empresas enxergam na pandemia oportunidades de adesão ao trabalho remoto, porém funcionários devem conhecer seus direitos. **PÁGS. 14 E 15**

Como será o Natal de 2020

Produtos com preços caros, isolamento social, Papai Noel virtual, vacina incerta, descumprimento de protocolos sanitários, hospitais lotados. A pandemia dita as regras para a maior festa familiar. **PÁGS. 6 E 7**

Difícil transitar na Cidade

Motoristas reclamam do excesso de semáforos em Santos. Urbanista aponta erros de sinalização prejudiciais pedestres. **PÁGS. 22 E 23**

Live: cobiçado mercado de trabalho

Streamer santista aumenta em 2.000% o número de seguidores, trabalhando 12 horas por dia. Fazer transmissões ao vivo pode ser uma fonte de renda real. **PÁGS. 12 E 13**

"Basta de preconceito"

A educação é o modo de combater o preconceito racial e suas consequências no Brasil e na Baixada Santista. A análise é de quem vive para enfrentar o problema. **PÁGS. 8 E 9**

Jornal Laboratorial do Curso de Jornalismo do Centro de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Católica de Santos - UniSantos

ENTREVISTA

DEZEMBRO - 2020 - Nº 4 - ANO 50

O JORNAL QUE A CIDADE GOSTA DE LER



agencia.jor@unisantos.br



1970

Em alta, startups seguem sem crise

As empresas de tecnologia tem crescido nos últimos anos em todo Brasil e chamado cada vez mais atenção dos jovens empreendedores. Na Baixada Santista, Santos se sobressai como a cidade com mais startups e deve se tornar, em breve, um novo polo de investimento para esse setor. **PÁGS. 16 E 17**

ENTREVISTA

Jornada completa 50 anos, excepcionalmente com edições digitais em 2020. **PÁGS. 2 E 3**

Dom Tarcísio Scaramussa

EDUCAÇÃO CATÓLICA E OS DESAFIOS DO TEMPO PRESENTE

PÁGS. 4 E 5

Roteiro religioso é saída para valorização do Centro

Igrejas seculares contam a rica história da Cidade com potencial turístico. Falta apostar na ideia. **PÁGS. 24 E 25**

Nossas paratletas querem brilhar em Tóquio

O adiamento dos Jogos Paralímpicos para 2021 trouxe consequências como a adaptação do treinamento e adequação ao impacto financeiro. **PÁGS. 20 E 21**

Base, a salvação para os times de futebol

No futebol brasileiro, promover os jogadores das categorias menores é, como sempre, a melhor saída para completar o elenco e gerar renda. O Santos FC lidera a prática. **PÁGS. 18 E 19**

2020





ALICE Vieira



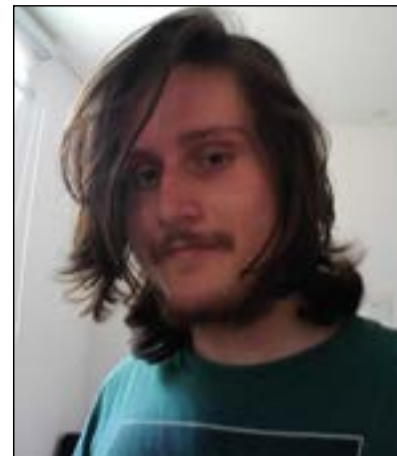
ANDRÉ Souza



EDURADO Valim



GABRIEL Baltieri



GABRIEL Ojea



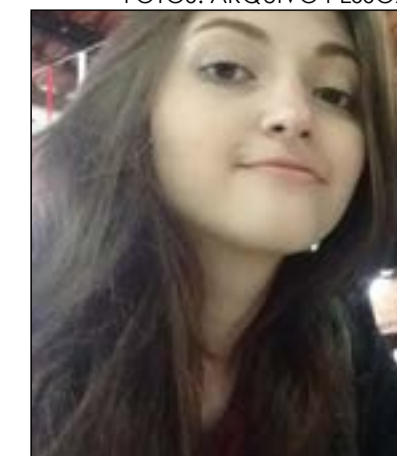
GIOVANNA Gozzi



ISABELA Madeira



JENNIFER Pontes



JULIANA Steil



LUDMYLA Juvenal



LETÍCIA Gomes



KAUAN Souza



LUIZ Lordello



MARIANA Romano



MARINA Marques



PAULO Batista



OTÁVIO Alonso



NATA Cajaíba



Parafraseando o poeta

“... tinha uma pandemia no meio do caminho”.

E chega 2020. Um ano de festa. Comemorar o jornalismo e a trajetória do jornal ENTREVISTA que há 50 anos registra a história da Baixada Santista. Planejamento, pautas especiais e estratégias foram pensadas para mostrar a importância desse veículo que formou centenas de profissionais.

E aí vem o imponderável. Para tudo. Um vírus voraz bagunça vidas e exige uma mudança de comportamento. O lar dá lugar ao local de trabalho, as crianças são afastadas das escolas e os jovens sedentos de novidades são trancafiados. Os idosos, mais uma vez, vilões e vítimas presentes na preocupação e na culpa.

O barulho peculiar da redação silencia. Vozes que pedem o melhor título e mãos que digitam nervosamente a matéria de olho no relógio, no deadline, precisam se afastar. Não deu tempo de dizer adeus.

E o ensino tem que ser reinventado. O de jornalismo impresso também, mais uma vez. As aulas são online. As discussões muitas vezes acaloradas passam a ser contidas numa tela de computador. O olho no olho deu lugar a janelinhas, uma ilustração e uma voz. Um balé sem muito sincronismo, uma angústia contida.

A rua, eterno lugar do repórter, está vazia. Mas é necessário informar. Compartilhar dores, soluções, sonhos. Buscar fontes confiáveis. E vem a cloroquina, os negacionista e a culpa, mais uma vez, é atribuída à imprensa.

O noticiário invade nossas vidas, prevenção,

vacina e a contagem de mortes. E o jornalismo é vida. É testemunha. O retrato de uma época está registrado no jornal.

Como lidar com o isolamento, se o repórter gosta de gente? Precisa conversar, interagir e entender. E depois, traduzir e esclarecer. Domar a emoção e entender a responsabilidade social da profissão.

Na sala de aula, professores editores, jornalistas e alunos agem juntos. Encontram alternativas, indicam fontes e devolvem o brilho da esperança nesses dias tão difíceis. Ao longo desse ano, as páginas foram desenhadas num grito de compromisso com a sociedade.



MATHEUS Fernandes

A expressão de esperança no rosto de nossos repórteres em seu primeiro ano de faculdade está agora estampada na nova vida que os espera. Fim de um ciclo, início de uma missão.

O brilho, e a festa, desta vez, acontecem nas páginas virtuais das edições, excepcionalmente esse ano, digitais. Com a clareza absoluta do resgate da ética e da cidadania na certeza do dever cumprido, o que fazemos há 50 anos.

Parabéns, ENTREVISTA e a todos que fazem parte dessa história.

50 ANOS DE LUTA E AÇÃO. ♦



YASMIN Vilar



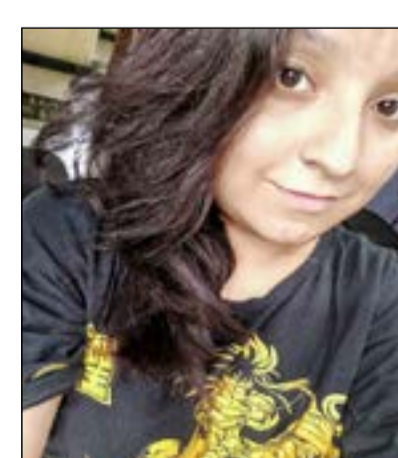
YARMILA Muniz



WÂNIA Mara Menecucci



THAIS Prado



THAINARA Macedo



RICARDO Piloto



RHAUANNY Queiroz

PALAVRA DO BISPO

50 ANOS

Papel da EDUCAÇÃO CATÓLICA diante dos DESAFIOS do tempo presente

Por ocasião dos 50 anos do Jornal Entrevista – Unisantos é pertinente perguntar sobre o papel da Educação Católica diante dos desafios do tempo presente. A educação é acontecimento sempre atual, e se não contribuir para que as pessoas se situem criticamente no momento histórico em que vivem, e para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade, seria insignificante e alienante. E a Educação Católica, se não mantiver sua identidade, perde relevância e eficácia, e seria hipócrita.

Na conclusão do Congresso Mundial “Educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova, em novembro de 2015, o Papa Francisco sintetizou o desafio deste momento. A educação deve “sanar três fraturas profundas que cruzam processos formativos em diferentes níveis: a fratura da educação com a transcendência, a fratura com as diferenças culturais e religiosas vinculadas à figura do “outro” e o grande fosso entre a natureza e a sociedade, fonte de tantas desigualdades”.

Para superar essas fraturas, a educação deve, em primeiro lugar, promover o humanismo integral, que a Populorum Progressio, de Paulo VI, em 1967, afirmou como “o desenvolvimento integral do homem todo e de todos os homens”, que não pode desconsiderar a transcendência, pois “não há verdadeiro humanismo se não está aberto ao absoluto” (PP, 42). É preciso humanizar a educação com horizontes abertos. Se não existe visão de futuro ficamos aprisionados ao presente, e não há perspectiva para a criação de um projeto de vida que dê sentido à existência.

Em segundo lugar, para sanar a fratura entre as pessoas em suas diferenças culturais e religiosas, é preciso pensar abertamente, diz o Papa Francisco, contra a “ditadura do pensamento único, tendo a coragem de educar as jovens gerações, para o valor de “saber pensar”, para proporcionar-lhes a possibilidade de ser verdadeiramente livres e criativos, evitando o desencontro entre as pessoas, superando o ódio e as divisões na sociedade. Para isto, é necessário promover um processo transdisciplinar dos conhecimentos e o diálogo entre fé e razão. Lembremos esta lúcida análise de Evangelii Gaudium: “Vivemos numa sociedade da informação que nos satura indiscriminadamente de dados, todos postos ao mesmo nível, e acaba por nos conduzir a uma tremenda superficialidade no momento de enquadrar as questões morais. Por conseguinte, torna-se necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores” (EG 64).

Em terceiro lugar, para sanar a fratura entre a natureza e a sociedade, é preciso promover a solidariedade e a fraternidade com as pessoas, o cuidado com o meio ambiente, o desenvolvimento sustentável. A educação deve contribuir para uma ecologia integral, que supere o individualismo, promovendo a solidarie-



Vivemos numa sociedade da informação que nos satura indiscriminadamente de dados, todos postos ao mesmo nível, e acaba por nos conduzir a uma tremenda superficialidade no momento de enquadrar as questões morais.

DOM TARCÍSIO SCARAMUSSA
Bispo da Diocese de Santos,
Chanceler da Unisantos



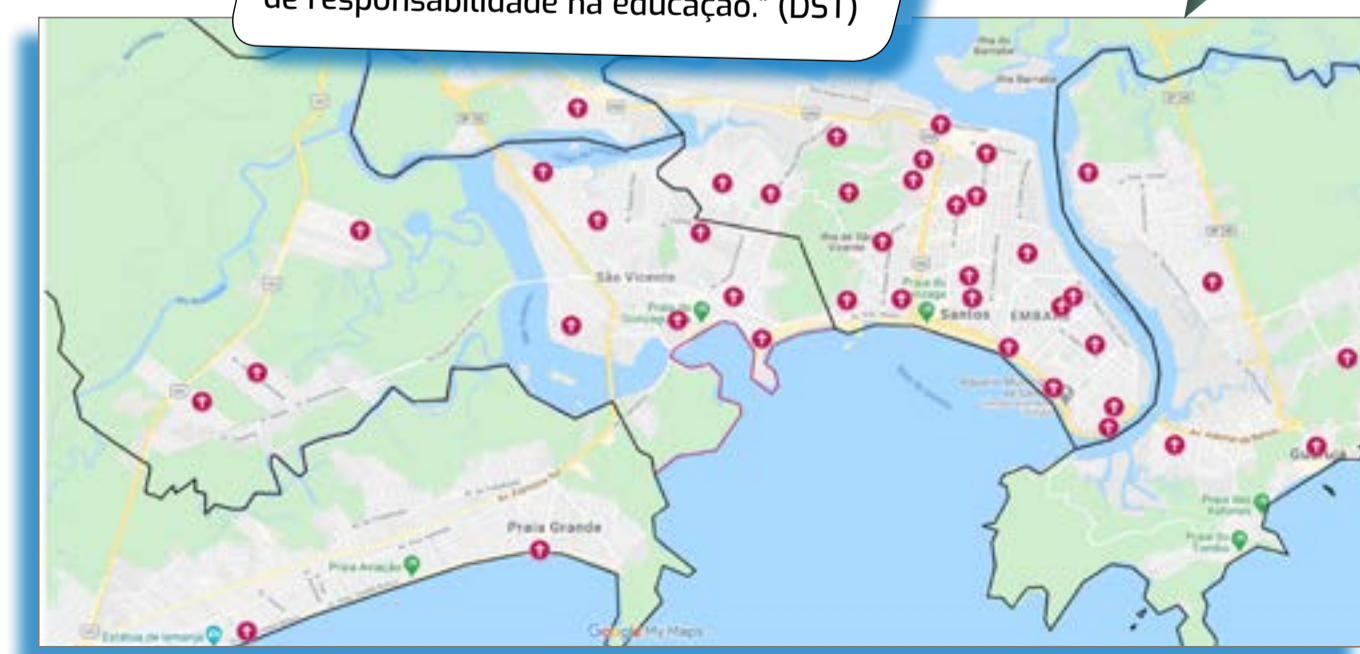
FOTOS: DIVULGAÇÃO/ DIOCESE DE SANTOS

A DIOCESE DE SANTOS é composta pelas nove cidades da Baixada Santista, uma sociedade com

1.881.706 residentes (IBGE, 2020).

“São grandes desafios a serem enfrentados não somente pela educação católica, nem somente pela escola ou universidade, mas também pelas famílias e por todas as instâncias da sociedade, o governo e a sociedade civil, todos com sua parcela de responsabilidade na educação.” (DST)

Igrejas Matriz da Baixada Santista (acima) e de Santos (abaixo)



dade e a integração universal. Isto exige professores identificados com o Evangelho, que é a base de valores da educação católica. Nesta sociedade, onde os cidadãos de diferentes tradições, culturas e religiões vivem juntos, é necessário promover a educação baseada na formação, no ecumenismo e na cultura do diálogo.

São grandes desafios a serem enfrentados não somente pela educação católica, nem somente pela escola ou universidade, mas também pelas famílias e por todas as instâncias da sociedade, o governo e a sociedade civil, todos com sua parcela de responsabilidade na educação. É nesta direção que caminha a grande convocação para um Pacto Educativo Global feita pelo Papa Francisco, que lembra o provérbio africano: “para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira”.

Dom Tarcísio Scaramussa, SDB

Seminário sobre o Pacto Educativo Global 12/11/2020

Valorizar a pessoa faz da educação um meio para que as nossas crianças e jovens cresçam e amadureçam, adquirindo as habilidades e os recursos necessários para construirmos juntos um futuro de justiça e paz. Trabalhamos para as pessoas, são elas que formam as sociedades e estruturam uma única humanidade, chamada por Deus a ser o seu Povo eleito.

Papa Francisco

NATAL PARA NÃO ESQUECER

"Uma circulada pelas lojas e mercados permite sentir-se um clima diferente dos natalis passados. Deixa a sensação de descompasso no ar, nos ambientes, nas transações, nas pessoas. A reunião familiar mais aguardada do ano, desta vez, será inesquecível. Com o que encher a sacola natalina, é o desafio. Talvez com um olhar reinventado sobre a festa, um ato solidário, um brinde solitário, a prece quase esquecida, muita conversa nas redes. Em 2020, ninguém sabe como será a noite de 24 de dezembro, mas ficará em todas as memórias."



LIVROS ONLINE

Otávio Alonso

Um olho no volume desejado de vendas natalinas, outro no crescimento dos números da Covid-19. Boa parte das poucas livrarias de Santos está desse modo. E o online pode fazer a diferença no atendimento aos que gostam de presentear livros.

Vendedor na Livraria Nobel, Luiz Peterson Santos, de 23 anos, vê com bons olhos o fim de ano. "É um mês isolado, quando mais vendemos por causa do Natal." Sua expectativa é recuperar um pouco do prejuízo e torce para que não haja uma nova paralisação. O pensamento vale para a atendente da Livraria Martins Fontes, Daniela de Oliveira de Menezes, de 37 anos. "As vendas estão aumentando gradativamente, mas ainda não chegamos no patamar que estávamos antes." E cruza os dedos para que não haja necessidade de nova paralisação.

Já o editor José Luiz Tanah, de 49 anos, proprietário da livraria Realejo, não projeta expectativas por conta do risco de um novo confinamento. Sua loja se saiu bem por conta do método que adotou: durante a paralisação, manteve os empregados em casa, e cuidou da divulgação nas suas redes sociais. "Levava pessoalmente os livros na casa dos meus clientes por três meses ininterruptos, fizesse

chuva ou fizesse sol". E afirma que, se necessário, retomará a iniciativa.

A iniciativa da venda online poderá beneficiar leitores como a aposentada Marisa Fernandes Alonso. Para ela, o Natal é a época perfeita para a compra de livros. "Eu preferia ir à livraria e escolher pessoalmente os livros, ou comprar um vale e dar para alguém, mas com a pandemia é melhor fazer apenas encomendas online", decide. ♦



NOEL DIGITAL

Mariana Romano

Tradicionalmente instalado nos shoppings de Santos, o Papai Noel desta vez aparecerá de forma virtual na maior parte dos dias. Em algumas ocasiões, estará ao vivo com todos os cuidados de higiene.

No Pátio Iporanga, marcará presença online com fotos do personagem e vários bonecos em tamanho real para garantir as selfies. No Praiaamar Shopping, vai circular nas redes sociais com a campanha "seja você também o Noel de alguém" e traz sua rena para a entrega de presentes e foto com a família.

Um espelho mágico no Shopping Parque Balneário será o espaço do Papai Noel, de quinta a domingo das 15 às 21 horas. Durante a semana, a novidade oferecerá jogos lúdicos. Outros destaques são a roda gigante indoor funcionando até 3 de janeiro, além da grande árvore de Natal e uma bola gigante.

A presença do bom velhinho ao vivo está garantida com a substituição

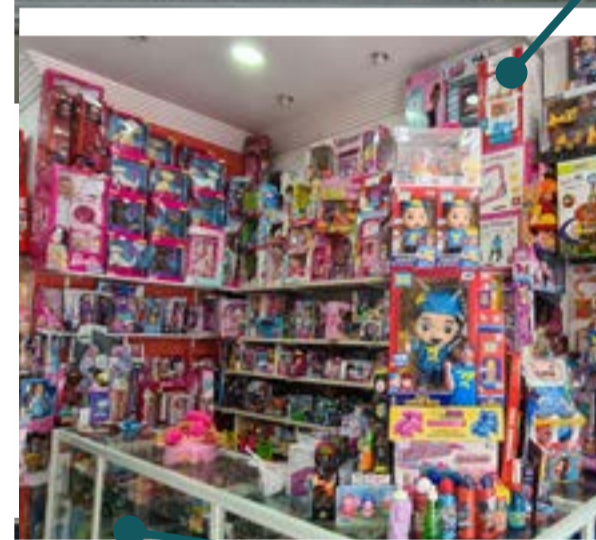


CEIA MAIS CARA

Rhauanny Queiroz

Os preços para os produtos natalinos vão aumentar cerca de 15% nos supermercados de Bertioga, podendo chegar, em alguns casos, a um crescimento de até 20% valor. Segundo gerentes de estabelecimentos mercadistas da cidade, os estoques também aumentam nesse período. Por ser uma cidade turística, os pedidos de estoques aumentam em 50%. "Agora eu tenho um estoque de R\$ 5 milhões, em dezembro eu preciso ter um estoque de R\$ 10 milhões, ou até mais", conta o subgerente do Pão de Açúcar, Cristiano Rodrigues.

Pesquisa realizada pela Associação Paulista de Supermercados (APAS) mostra que a inflação no preço das aves atingiu 9,16% e



por um jovem Noel, fora do grupo de risco, que estará atendendo a todos à distância no Shopping Miramar. As famílias poderão tirar selfies de longe, para que a segurança de todos seja mantida.

Endereços: Pátio Iporanga - Av. Ana Costa, 465 - Gonzaga, Santos. Shopping Parque Balneário - Av. Ana Costa, 549, Gonzaga, Santos. Shopping Miramar - R. Euclides da Cunha, 21, Gonzaga Santos. Shopping Praiaamar - R. Alexandre Martins, 80, Aparecida Santos. ♦

nos suínos, 8,44% em outubro. Com base nesses dados, os responsáveis por cinco mercados que atendem Bertioga afirmam que haverá um aumento de 15% no preço das aves e suínos. Um crescimento de 5% em relação ao ano anterior.

Já o aumento do preço das aves do supermercado que atende o bairro mais rico da cidade será de 10% o que, segundo o gerente, está dentro do esperado. "Todos os anos, sempre aumenta 10% em relação ao ano anterior, esse ano não será diferente", afirma Rodrigues. Na loja da Swift, também localizada na Riviera de São Lourenço, apenas os suínos tiveram preços corrigidos. A gerente da loja, Mônica Teixeira, explicou que no ano passado, o corte suíno veio por R\$ 26,00 e agora aumentou para R\$ 36,00.

Os motivos, apontou Mônica, são o aumento da exportação e a disparada do dólar. O Brasil exportou este ano 1,4 milhão de toneladas de carne, registrando crescimento de 12% em relação ao ano anterior, conforme pesquisa publicada em novembro pela Cepea. Isso acarreta menor quantidade de mercadorias para atender o mercado interno, levando os lojistas a aumentarem os preços para evitar prejuízos. ♦



DIMINUIR PREJUÍZOS

André Souza

Esperança é o sentimento dos lojistas que acreditam nas compras natalinas para diminuir um pouco os prejuízos acumulados. No entanto, a crença generalizada é de uma recuperação lenta. Os varejistas perderam cerca de R\$ 43,7 bi em 100 dias de quarentena no Estado de São Paulo, segundo o Sindicato do Comércio da Baixada Santista (SincomércioBS).

Na visão cética do empresário Waldir dos Santos Ribeiro, da loja Dedo a Dedo, no Marapé, o momento é de honrar com compromissos com os fornecedores. "Não tenho muitas expectativas em relação as vendas do fim do ano. Ainda bem que os meus produtos não tem validade fixada, caso contrário a perda seria muito maior", relata.

Instalado no Centro Comercial da Zona Noroeste, o camelódromo, o comerciante Renato Ramos Cunha, aposta que vai vender muito até o fim do ano. Na quarentena, investiu na venda online e se deu bem. A gerente Raquel Amorim, da loja Hering, do shopping Brisamar, também crê no aumento de vendas. "Há muitas pessoas dispostas a comprar. Acredito que pelo menos uma lembrancinha para alguém da família, poderão comprar", afirma.

Os consumidores estão receosos. Desemprego e medo de um novo surto de pandemia fez com que Silvana Molinos nem pense em gastar neste fim do ano. "Por causa do fechamento do comércio fiquei desempregada, então tenho que economizar o pouco de dinheiro que ainda sobra. Já avisei a toda família que neste fim do ano não comprarei presentes", conta.

O futuro incerto assusta a aposentada Cleonice Aline. Os preços dos alimentos aumentaram e pesaram muito durante o isolamento. Ela é direta e diz que "neste ano, nem lembrancinhas. É preciso pensar no futuro, que ainda é incerto. Precisamos economizar porque não sabemos o que vem pela frente, ainda mais com as coisas tão caras". ♦



PRODUTOS EM FALTA

Thainara Macedo de Jesus

Os lojistas de São Vicente, conhecida como o polo de comércio mais movimentado da região, acreditam em aquecimento de vendas no Natal. As lojas, no entanto, enfrentam a falta de abastecimento e de matéria prima.

O gerente administrativo da Associação Comercial de São Vicente, Wilians dos Santos Costa, disse ser possível ter uma ampla análise no aquecimento das vendas em dezembro". Segundo ele, há otimismo entre

os lojistas que programam aumentar as vendas em até 8% no período. "O final de ano também nos traz a expectativa no aquecimento da contratação da mão de obra temporária para o comércio", comenta.

Na loja do Barracão, o fluxo de pessoas está muito menor do que o ano passado. O gerente, Rodrigo Soares, explica: "Muitas pessoas nem vem mais naloja como era antigamente. O que está faltando na loja é a produção de copos de vidros, com essa pandemia não está mais tendo matéria prima." ♦



TEMPO DE LEMBRANCINHAS

Giovanna Gozzi

Não tinha como ser de outro modo. Além do distanciamento social, o hábito de trocar presentes enfrenta a realidade de lojas que estão reabrindo com poucas novidades e estoques limitados. E o desemprego segue com números elevados.

Na Quiksilver, o estoque deu uma caída e houve um corte nos pedidos. Ainda, conseguiram contornar bem, explicou o lojista Gustavo Rocca, de 19 anos: "Nossa coleção de verão começou a chegar e agora estamos com o estoque bem cheio." A expectativa é de muito movimento.

O estoque da Hot Water estava quase sem nada, foi difícil achar fornecedor. A vendedora Bruna Cardoso, de 22 anos, disse o problema foi resolvido pois receberam as mercadorias de uma franqueada da marca, que fechou em São Paulo. "Aguardamos um natal bom, mas não temos tanta certeza. Já estamos no final de novembro e não está tendo muito movimento como tinha nos outros anos", avalia.

A loja de calçados Havaianas sentiu muito a pandemia, explicou o empregado Diego Alessandro, de 22 anos. Não foram feitas contratações extras e trabalham com o estoque mais limitado. "Por enquanto, estamos dando conta com o estoque e a mercadoria que temos. É arriscado fazer pedidos muito grandes e comprometer a parte financeira agora no fim de ano". Otimista, acrescenta Diego: "Ainda assim, conseguimos entrar com a coleção nova". ♦

Educação para enfrentar o RACISMO

HOUVE crescimento da violência contra os negros, revela estudo. Situação na Baixada Santista não foi avaliada

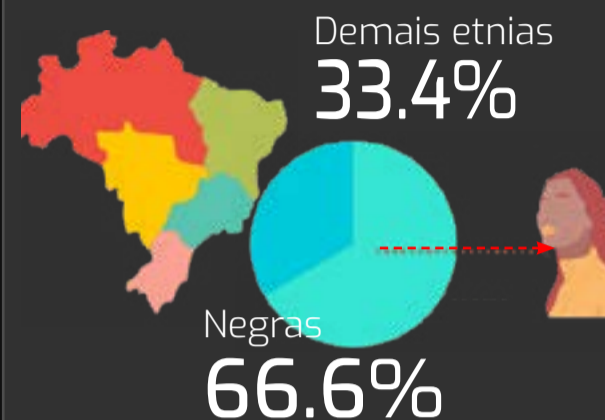
Yarmila Muniz
Gabriel Baltieri

O racismo está diretamente ligado com o aumento da taxa de homicídio em relação a população negra. Os casos de assassinato das pessoas negras e pardas aumentaram 11,5%, diferente dos não negros (brancos, amarelos e indígenas) que diminuíram em 12,9%, no período de 2008 a 2018. Os dados constam do Atlas da Violência 2020, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

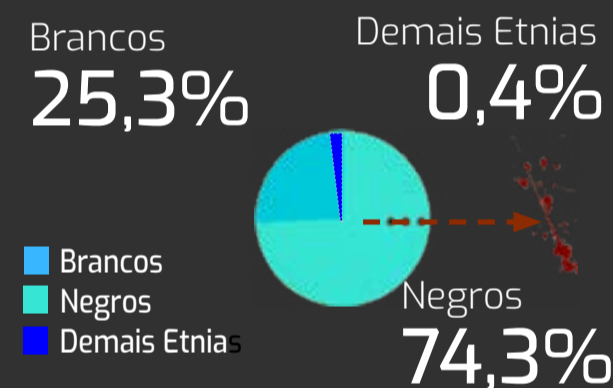
Outro estudo, este feito pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que mais de 70% dos jovens entre 14 e 29 anos que abandonam a escola, são negros ou pardos. Outras informações, divulgadas pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) mostram que, em 2019, dentre as vítimas de violência letal no país, 74,4% foram negros, diferente dos brancos que somaram 25,3% e amarelos e indígenas com 0,4%.

Na Baixada Santista, porém, não há dados específicos sobre a desigualdade e o racismo. Os estudos apontados observam a situação dos estados e do país, somente. Especialistas contextualizam as causas históricas do problema e apontam a educação como a saída necessária para mudança dessa realidade. ♦

Vítimas de feminicídio no Brasil 2019



Vítimas de Violência Letal no Brasil 2019



Dados Anuário Brasileiro de Segurança Pública - 2020

A Baixada Santista tem um total de **1.433.810** de habitantes, sendo **819.727** autodeclarados brancos, **92.829** pretos, **506.266** pardos, **12.020** amarelos, **2.889** indígenas e **39** não declarados. Os dados são do Censo Demográfico, para pessoas com **10** anos ou mais, realizado em **2010** e atualizado em fevereiro de **2019**.

Total	79.091	754.719
Branco	375.503	444.224
Pretos	48.453	44.416
Amarelos	5.490	6.530
Pardos	248.276	257.990
Indígenas	1.350	1.539
Não declarados	19	20

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3177>



GABRIELA Kremessi, professora, pesquisadora e advogada especialista em Direito da Família e Sucessões

"A população negra é vulnerabilizada, sendo negado todos os tipos de acessos às garantias constitucionais de dignidade da pessoa humana, afirma Gabriela. "E em todos os aspectos, a educação é o caminho. Seja para racismo ou violência de gênero. Existem projetos diversos por iniciativa da sociedade em cobrança ao estado, mas não vejo grande efetividade, pelo contrário, estamos em um momento de inúmeros retrocessos como os ataques a lei de cotas. A população negra vem aos poucos se unindo e buscando ocupar os espaços de poder e autoridade, este é caminho!" ♦



"Existe uma política de extermínio que vem desde o período que o país era colonial e escravagista, não houveram políticas de reparação efetivas e sim um investimento em embranquecimento, atribuindo o atraso do Brasil a ele ser um país de maioria negra e não em razão da dependência de países mais desenvolvidos no capitalismo. Existe uma normalização em pessoas negras serem violentadas, a sociedade não se solidariza, a mulher negra não sente segurança em procurar a segurança pública, recebe menos atendimento na saúde, por ter uma imagem vinculada à força, a não sentir dor." ♦

PRISCILA Ribeiro, conselheira tutelar da Zona Noroeste em Santos



"Não existe nenhuma ação do poder público para coibir ou acabar com o racismo. Na realidade, existe uma coordenadoria da questão racial, que só tem um coordenador e um ajudante mas não tem recursos. A polícia é mal formada, não recebe as orientações e os cursos em direitos humanos, não há trabalho na educação e não tem cotas para negros no funcionalismo público. Educando para não discriminar, para respeitar a diversidade. É um grande passo. Mas, isso a médio e longo prazo. A curto prazo, é necessário dar condições de acesso à população negra." ♦

VERA Oscar, jornalista e assessora parlamentar na Câmara de Santos

A COBERTURA VACINAL ESTÁ EM QUEDA NO BRASIL

AO NASCER

BCG	HEPATITE B
2019: 86,23%	2019: 78,27%
2020: 63,88%	2020: 54,27%

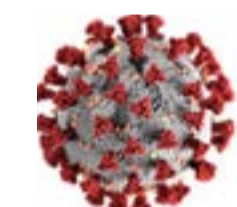
POLIOMELITE 1ª DOSE	ROTAVIRUS HUMANO 1ª DOSE
2019: 83,74%	2019: 84,93%
2020: 65,57%	2020: 68,46%

PNEUMOCÓCICA	MENINGOCÓCICA C
2019: 88,59%	2019: 86,90%
2020: 71,94%	2020: 68,67%

PENTAVALENTE 1ª DOSE	FEBRE AMARELA
2019: 70,49%	2019: 62,09%
2020: 66,43%	2020: 50,11%

TRÍPLICE VIRAL D1	TRÍPLICE VIRAL D2
2019: 62,09%	2019: 81,12%
2020: 50,11%	2020: 55,77%

FONTE: Agência Brasil - Outubro 2020

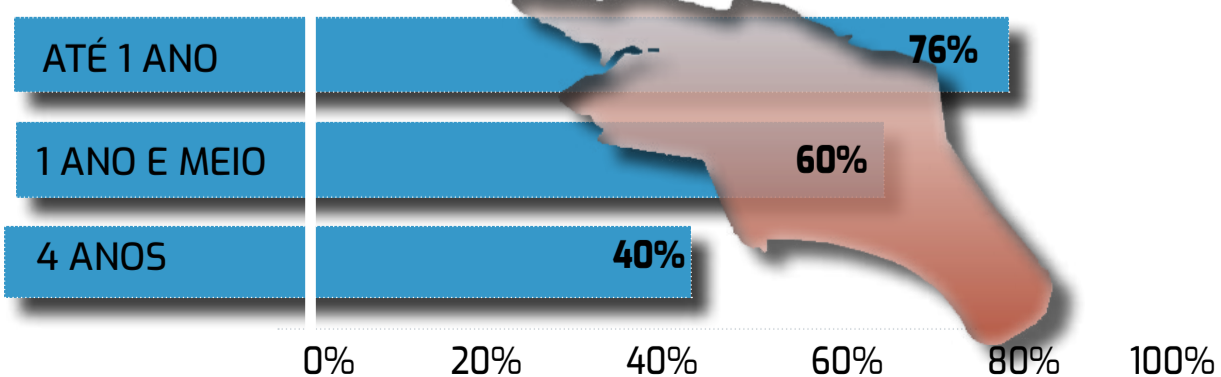


Em virtude da Covid-19, a cobertura vacinal em Santos caiu em relação a anos anteriores. A meta estabelecida pelo Ministério da Saúde, é de manter a taxa de

90 a 95%
de imunização do público-alvo

EM SANTOS

Cobertura vacinal de crianças em Santos em 2020, considerando todas as vacinas oferecidas pelo Ministério da Saúde



FONTE: Prefeitura Municipal de Santos - Outubro 2020

PESQUISA enfrenta o medo de se VACINAR

ESPECIALISTAS criam o maior banco de dados de vacinação do Brasil

Alice Vieira e Gabriel Ojea

A cobertura vacinal está em queda no Brasil há cinco anos. Descrença na eficácia das vacinas ou confiança nas fake news, menos pessoas querem usar esse procedimento preventivo, o que pode ocasionar o retorno de doenças já extintas. Para enfrentar o problema, pesquisadores de diversas instituições, inclusive de Santos, criaram o maior banco de dados de vacinação do país. O Observatório das Vacinas, como é denominado o site, é fruto de um estudo sobre a análise espacial da cobertura vacinal de crianças e sua relação com características socioeconômicas e de saúde no Brasil. Sempre reconhecido no cenário mundial por projetos e iniciativas em prol da vacinação da população, o país desenvolve campanhas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde, criado em 1973, mas vem apresentando queda na cobertura vacinal desde 2015. Um dos dados que se busca levantar é justamente o que motiva esta queda.

As professoras Carolina Luisa

Alves Barbieri e Lourdes Conceição Martins, da Universidade Católica de Santos, integram a equipe interdisciplinar e intersetorial de estudiosos e especialistas com foco em áreas de saúde coletiva, imunização, ciências de dados, geotecnologias, epidemiologia e bioestatística.

Os estudiosos e até o próprio PNI entendem que essa queda é multifatorial, segundo Carolina. “Pode ser pelo aumento de pessoas contrárias a vacinação, fake news ajudando no contexto, complexidade do calendário, subfinanciamento do SUS, profissionais que não conseguem estudar vacinação, mudança do sistema de informação, pois é preciso abastecer o Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e houve mudança na tecnologia de colocar esses dados, antes era por dose e agora coloca a pessoa vacinada, entre outros”, deduz.

Depois que os fatores forem descobertos, todas as informações obtidas irão constar no Observatório das Vacinas, que possui a função de fornecer respostas sobre problemas de saúde para que seja possível intervir em determinada área. Lourdes explica que a plataforma traz uma nova forma de visualização, divulgando os dados para que a população tenha acesso, também entregando uma devolutiva para o PNI.

Para comprovar quais são as causas, em novembro deste ano, acontece a segunda etapa do projeto, onde 1.500 mães da região Metropolitana da Baixada Santista dos nove municípios foram selecionadas para participar. “Essas mães serão entrevistadas, responderão um questionário e é muito importante que permitam que fotografemos a caderneta de vacinação das crianças. Por que as pessoas não levam pra vacinar? Vamos descobrir se o problema é porque a unidade fecha no horário que a mãe tá trabalhando, se é medo, se é fake news”, afirma Lourdes.

CRENÇA NAS FAKE NEWS

O impacto da divulgação de fake news no cenário das imunizações é alarmante. Um estudo divulgado pelo portal do Instituto Fiocruz no mês de setembro deste ano mostra que as notícias falsas relacionadas a vacinação representam 13,5% dos links com maior engajamento. Pode parecer um número baixo, porém, os pesquisadores consideram que é um dado preocupante re-

lacionado à falta de informação sobre as vacinas. Outra pesquisa realizada com duas mil pessoas nas cinco regiões do país em 2019, pela Sociedade Médica em parceria com a ONG Avaaz, aponta que sete em cada dez brasileiros acreditam em fake news sobre vacinas.

A disseminação de notícias falsas é um grande fator que afeta o índice de cobertura vacinal, não só no país, mas no mundo inteiro. Essa questão preocupa o médico infectologista Marcos Caseiro. “Eu acho que pesam muito e isso tem se acentuado agora. Eu diria que há um grande movimento liberal que trabalha também com esse conceito de negação da vacina. Não precisamos ir longe, temos um presidente da república que se posiciona claramente contrário à ideia de vacinar”, explica.

De acordo com médica e professora Carolina Barbieri, com a internet e as redes sociais, as desinformações passaram a ficar disponíveis para todos, levando pessoas a ficarem com medo da vacina. Este panorama, comenta, é algo intensificado pela falsa sensação de segurança por parte de sociedade em relação às doenças que as vacinas previnem. “É como se fosse vítima do próprio sucesso. País com bom programa de vacinação, consegue eliminar a doença, que sai de circulação, e então as pessoas não sentem mais ameaçadas”, revela.

Dentro do tópico de erradicação de doenças, Caseiro ressalta que as vacinas são revolucionárias e defende seu ponto ao explicar que as três doenças infecciosas que mais matam no mundo hoje são AIDS, malária e tuberculose e nenhuma possui vacina. Porém, o médico esclarece que não existe nada no planeta que possua 100% de garantia e isso se aplica para remédios e vacinas, sendo necessário trabalhar com níveis de probabilidade de ocorrência. Ele menciona a existência de uma vacina para dengue aprovada no Brasil cuja proteção é baixa, tendo apenas 51%. “Tem vacina com vírus vivo atenuado, vírus morto, fragmento viral e dependendo das características dessas vacinas elas te trazem um nível de proteção diferente, podendo ser maior ou menor”, afirma.

Além disso, o infectologista explica que dependendo da doença, a proteção populacional necessária tem relação com a taxa da transmissibilidade. Caseiro dá o exemplo do sarampo, onde uma pessoa infectada transmite em média para 15 indivíduos. Por ter uma taxa mais elevada de transmissão, o sarampo precisa de uma cobertura vacinal maior, sendo mais que 90% da população. “O conceito de



Pode ser pelo aumento de pessoas contrárias a vacinação, fake news ajudando no contexto, complexidade do calendário, subfinanciamento do SUS,

Carolina Luisa Alves
professora Universitária



A plataforma traz uma nova forma de visualização, divulgando os dados para que a população tenha acesso, também entregando uma devolutiva para o PNI.

Lourdes Conceição Martins
professora Universitária



Eu acho que pesam muito e isso tem se acentuado agora. Eu diria que há um grande movimento liberal que trabalha também com esse conceito de negação da vacina.

Marcos Caseiro
Médico infectologista



imunidade de rebanho está ligado com uma estratégia da vacina, que vai além da proteção individual, tendo uma lógica de proteção coletiva”, ressalta.

Seguindo essa linha de raciocínio, a chefe do Departamento de Vigilância em Saúde de Santos, Ana Paula Valeiras, acredita que a importância do efeito de imunidade de rebanho promovido pela vacinação em massa é incontestável para o controle de várias doenças em todo o mundo. “Pessoas vacinadas não se contaminam, não transmitem as doenças e protegem quem não se imunizou”, diz.

Ana Paula também menciona estratégias para tentar aumentar a cobertura vacinal na cidade e atingir as metas propostas, como o funcionamento de quatro policlínicas aos sábados (Aparecida, Vila Mathias, Nova Cintra e Bom Retiro) para atender quem não pode comparecer durante a semana. Ela explica que as unidades realizam busca ativa em seus territórios de forma a contatar os responsáveis das crianças que estejam com as vacinas em atraso.

VACINA DO AMANHÃ

A Covid-19 trouxe um cenário muito conflitante. Enquanto na fase pré-pandemia o número de pessoas com desconfiança para com as vacinas exigidas pelo calendário vacinal era grande, no momento atual, predomina um clamor pela vacina. De acordo com Carolina Barbieri, grande parte da população acha que a vacina do coronavírus irá resolver todos os problemas, sendo uma esperança de um “novo normal”.

Porém, a professora explica que para se obter a vacina de forma segura, é necessário passar por todas as etapas científicas de forma correta, sem acelerar o processo ou deixar que o desejo social interfira nisso. “É preciso garantir que as vacinas são seguras, eficazes e tenham efetividade. O que estamos vivendo no Brasil do governador de São Paulo e o presidente falarem coisas diferentes só atrapalha é mais prejudicial e acaba desgastando essa questão”, diz.

Além disso, também há a discussão envolvendo qual das várias vacinas que estão sendo produzidas será a mais adequada. Para Caseiro, a CoronaVac é a que tem tudo para dar mais certo, pois é uma vacina sem invenção, ou seja, pegaram o vírus e inativaram. “A vacina chinesa já mostrou os dados de segurança, precisa ver os dados de efetividade, que eu já posso dizer que tem uma efetividade muito grande, é surpreendente, os dados devem sair pra dezembro”, explica. O médico ressalta que não se trata de uma questão política e sim científica.

Sobre um cenário futuro, onde a vacina já estiver licenciada, Carolina levanta questionamentos pertinentes sobre a quantidade de vacinas que cada país irá receber e para quais grupos prioritários serão destinados o primeiro lote. “Não adianta falar que é obrigatória para todo mundo, sendo que recebemos x doses que não dá para vacinar nem 1%. É preciso avaliar qual a situação da Covid no país no momento, se estiver controlada e com menos agressividade, talvez não faça sentido obrigatoriedade. Se estiver descontrolada, com gente morrendo sim”, ressalta. ♦

Ser streamer exige muito suor e TALENTO

PLATAFORMAS de lives oferecem oportunidade para ganhar uma boa renda

Matheus Fernandes
Paulo Batista

Plataformas específicas para a transmissão de lives ao vivo e jogos populares abriram uma oportunidade profissional, atraindo muita gente disposta a criar conteúdo e destacar-se na área do entretenimento, a chamada "indústria da atenção". Na Baixada Santista, já tem quem fature alto nesse mercado, apesar das dificuldades que cercam o segmento.

As plataformas focadas na transmissão ao vivo funcionam a partir dos criadores de conteúdo, popularmente chamados de streamer. Transmitem alguma atividade ao vivo, sem maiores exigências além de ter uma conta na plataforma e uma conexão de internet, possibilitando assim que os usuários sintonizem para assistir. O público tem a possibilidade de doar dinheiro ao animador pelo espetáculo. Quem consegue cativar uma assistência, os trocados recebidos podem tornar-se a sua renda principal.

Diante dessa oportunidade atraente de geração de renda, entende-se que o segmento comercial das plataformas esteja aquecido e com muita concorrência. O funcionamento é similar, mas cada uma tem sua política própria de atrair streamers e público. As mais populares são a Twitch.tv, o Youtube e o Facebook.

A Twitch leva certa vantagem na concorrência por dois fatores: está há mais tempo no mercado e é a única que tem como foco principal as transmissões ao vivo. Porém, isso não impede que as demais plataformas não tenham sucesso, com táticas próprios dos grandes grupo de comunicação de massa, como atrair streamers de grande popularidade. Guilherme Damiani, do canal Damianizando, e Tyler Blevins, o Ninja, fizeram sucesso no Youtube e Twitch respectivamente, mas que foram para o Facebook por receberem ofertas que consideraram melhores.

O panorama de 2020 permitiu com que a Twitch crescesse exponencialmente em números. De acordo com o TwitchTracker, site que divulga diariamente os números da plataforma de streaming, entre abril e outubro, foram registradas cerca de 11,7 bilhões de horas assistidas, um aumento de 72% sobre as 6,4 bilhões de horas assistidas no mesmo período, em 2019. O número de "Parceiros da Twitch", que são streamers com grande engajamento popular que, além de receberem mais dinheiro por inscrito, também recebem por



ARQUIVO PESSOAL

A STREAMER santista Rafaella Oliveira de Carvalho, que usa o nome de Mewmoon

propagandas feitas pela empresa em seus canais, aumentou de 35,4 mil em 2019 para 45,4 mil este ano.

Não é de se estranhar que, diante de tal capacidade de atrair a atenção, nem só o aventureiro desconhecido se lance na carreira de streamers. Para atrair novos públicos e interagir com a ativa comunidade de jogadores (gamers), algumas celebridades também investem no segmento. Os pilotos da temporada 2020 da Fórmula 1, Lando Norris (McLaren), George Russell (Williams) e Charles Leclerc (Ferrari), se juntaram entre os meses de março e junho para transmitir jogos beneficentes com outros competidores virtuais e arrecadar fundos para auxiliar no tratamento da COVID-19 na Europa. O ex-jogador do Santos e atual atacante do Paris Saint-Germain, Neymar, também faz lives onde joga o Counter Strike, um game de tiro, para ajudar hospitais durante a quarentena e a paralisação da temporada europeia do futebol.

NA BAIXADA

Há um movimento de formação de streamers na Baixada Santista, que mistura com histórias de sucesso e com outras de quem ainda está batalhando para alcançar maior popularidade e, claro, uma boa renda. Investindo desde 2015,

TWITCH CRESCE EM 2020

CANAIS

AUMENTO DE 73%

Média anual
85.600 EM 2020
49.000 EM 2019

PARCERIAS

AUMENTO DE 28%

Média entre janeiro e outubro
35.500 EM 2020
45.362 EM 2019

VISUALIZAÇÕES

AUMENTO DE 62%

Média entre janeiro e outubro
20,3 MILHÕES EM 2020
12,6 MILHÕES EM 2019

HORAS ASSISTIDAS

AUMENTO DE 61%

Entre janeiro e outubro
14,9 BILHÕES EM 2020
9,2 BILHÕES EM 2019



O STREAMER guarujaense Guilherme Menezes, o Guixxm, em live na Twitch

vem da Amazon Prime. São \$2,50 por inscrição, o que parece pouco, mas vai acumulando, tanto que eu consigo morar sozinha hoje".

Apesar do sucesso, não assume recomendar que faz como uma profissão. "O que eu fiz, de sair de casa, e realmente apostar que as lives iam dar certo, eu não aconselho para ninguém. Eu tive a sorte de ter tido esse crescimento explosivo neste ano."

Ganhar a vida com suas transmissões é um sonho para o streamer guarujaense, Guilherme Menezes, que tem o nome de Guixxm na plataforma. No entanto, encara o desafio com muita realidade, destacando a instabilidade econômica do setor, a necessidade de uma exposição contínua, as metas de público a serem atingidas, o peso da moeda e a falta de uma cultura brasileira de valorizar a doação.

"Eu ganho cerca de 150 dólares por mês, mais ou menos. É um dinheiro legal, mas não dá para viver disso ainda". Ele comenta que uma das suas metas é de ser parceiro da Twitch, que daria uma porcentagem maior das contribuições para si, mas que depende de bater uma meta de visualizações por mês.

Apontando a instabilidade econômica da atividade, Menezes diz que um fator que deve ser considerado. "Eu dependo que as pessoas me doem esse dinheiro, eu não posso nunca parar. Não posso ficar doente, que se eu não fizer lives, vai ser seguidores e doações que eu não vou ganhar naquele dia."

Uma outra questão que tem peso é a da moeda. "É ruim de falar, mas pra mim, o aumento do dólar acaba sendo positivo, porque é a partir dele que eu ganho. Mas, por outro lado, as pessoas, especificamente os brasileiros, acabam tendo menos dinheiro pra gastar em algo como streamer". Ele comenta que há uma cultura no público brasileiro de não ajudar com doações tanto quanto o público internacional, que assiste transmissões majoritariamente em inglês.

Olhando para esses aspectos, a escolha da plataforma, a Twitch, foi estratégica e por isso, não pensa em mudar sem uma proposta melhor. Segundo Menezes, ela oferece mais garantia de um streamer fazer carreira. ♦

MUNDO STREAMER

STREAMER:

Aquele que faz uma live

SUBSCRIBER OU SUB:

Na Twitch, uma pessoa que doa uma quantia mensal de US\$5 para apoiar o streamer. No Youtube, é uma pessoa que escolhe seguir um canal sem necessário envolvimento monetário

DONATE:

Doações avulsas que os espectadores fazem a seus streamers favoritos

CHAT:

Aqueles que estão assistindo à stream

GANKAR:

Ato de "invadir" a live de outro streamer afim de tentar apoiá-lo com mais visualizações

LIVE:

Transmissão ao vivo

EMOTES:

Funcionalmente são iguais aos emojis do WhatsApp, com a diferença que os streamers podem ter seus próprios emotes Noite para todos

Trabalhar em CASA

também exige respeito

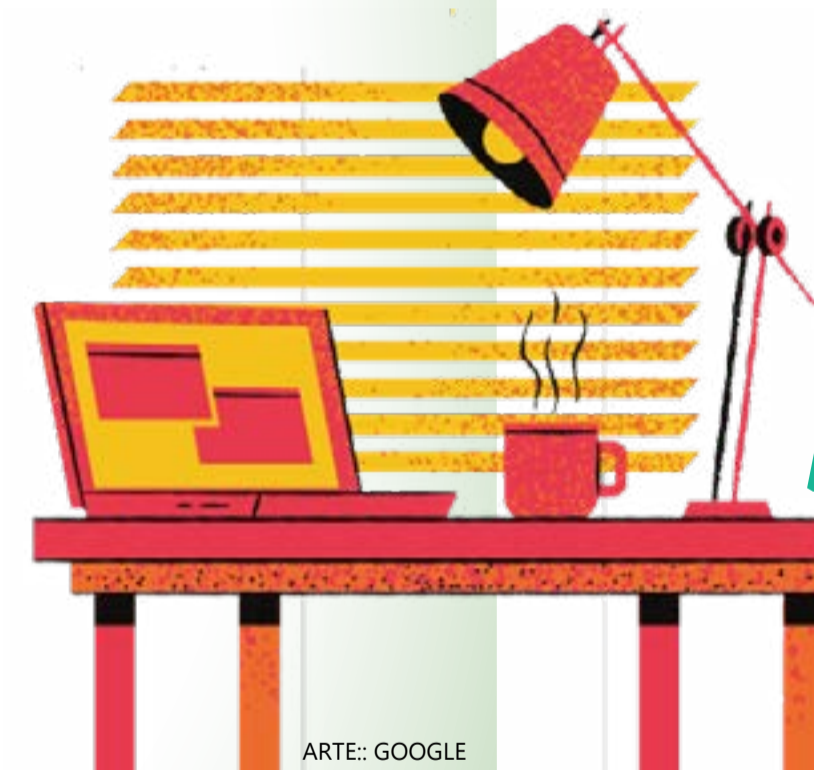
EMPREGADORES e empregados devem dialogar sobre a garantia de trabalho justo

Jennifer Pontes
Yasmin Vilar

Devido às restrições de isolamento social, muitas empresas adotaram o home office pela primeira vez de modo improvisado. E enfrentaram problemas de adequação ao novo modelo, por falta de estratégias bem elaboradas, apontam especialistas do setor de gestão empresarial e direito trabalhista. Pesquisa realizada entre trabalhadores da Baixada Santista, apurou que a comunicação entre os colegas de empresa e a falta de relações interpessoais são os maiores transtornos da nova rotina.

De acordo com o estudo criado pela Fundação Instituto de Administração (FIA), em abril deste ano, sobre a gestão de pessoas durante a crise causada pela Covid-19, 46% das 153 empresas participantes optaram por manter seus funcionários em casa. Destas, 67% afirmaram ter enfrentados dificuldades para implantação do novo modelo de trabalho. E 36% das empresas consultadas afirmaram que não pretendem seguir com o home office após o fim da pandemia em virtude dos problemas e adversidades na adequação ao teletrabalho.

Entre os trabalhadores das cidades da região da Baixada Santista e Grande São Paulo, a comunicação entre os colegas de empresa e a falta de relações interpessoais foram as dificuldades mais relatadas em uma pesquisa realizada pelo ENTREVISTA, em outubro. O questionário, distribuído entre 119 profissionais, revelou que 62,2% dos empregados migraram para o trabalho em regime de home office neste ano. Destes, 37 pessoas (31,1%) ainda seguem em suas residências realizando o teletrabalho. A pesquisa também expôs as condições de trabalho



ARTE: GOOGLE

que essa população possui em casa: 91,5% dos entrevistados possuem acesso a internet e 76,1% possuem algum tipo de computador para efetuar o serviço. Porém, apenas 14,5% dispõe de um ambiente físico próprio para seu trabalho.

CRESCIMENTO DA PRÁTICA

A Baixada Santista terá cada vez mais situações de teletrabalho, devido ao aumento de sua população vinda das grandes metrópoles em busca de melhores condições de vida. A previsão é do diretor regional da Associação Brasileira de Recursos Humanos na Baixada Santista (ABRH-SP), Paulo Queija. O futuro do home office, no entanto, depende de fatores como a capacitação dos profissionais e o acesso às tecnologias. "As



DA ESQUERDA para a direita, Carlos Augusto Costa, Luís Otávio Camargo e Paulo Queija



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

31,9%

citaram problemas de comunicação durante o período home office

25,1%

ficaram distraídos com maior frequência

64%

Fizeram home office durante a pandemia

70%

Não têm espaço apropriado para trabalho

26%

Trabalham de 2 a 4h diárias

26%

Aprovam passar mais tempo com a família

QUEM É O TRABALHADOR DE HOME OFFICE

O QUE ELES PENSAM

Tenho segurança e economia em transporte e refeições

Designer Gráfico

Sinto falta da rotina e da convivência com colegas

Atendente

Com a calma de casa consigo desenvolver minhas tarefas

Auxiliar administrativo

Me sinto mais segura por não estar exposta a assaltos

Vendedora

empresas precisarão buscar ferramentas no mercado para agilizar seus processos e uso dessas tecnologias. Em paralelo, as organizações terão que estar atentas ao fator humano. O cuidado com a saúde física e mental de seus colaboradores também será algo primordial. Essa é também uma responsabilidade das organizações daqui para frente.

Trata-se de corrigir os problemas causados pela implantação do processo sem estratégias específicas. A pandemia provocada pelo novo coronavírus, ocorreu em uma velocidade de propagação extremamente rápida, deixando as empresas e trabalhadores sem uma estratégia de trabalho definida, entende o mestre em Gestão de Negócios, Carlos Augusto Costa da Silva, da Universidade Católica de Santos. "As respostas das empresas ao problema, num primeiro instante, foram as mesmas dadas a outros momentos de crise, consistindo na redução de custos fixos e, portanto, a redução drástica de trabalhadores. Os que permaneceram empregados sentiram-se e sentem-se

fragilizados, inseguros com relação à permanência no emprego".

Grande parte da população não estava preparada para o trabalho remoto, principalmente pela falta de recursos materiais, como equipamentos e sistema de internet adequada, acredita Silva. A falta de capacitação para lidar com determinadas tecnologias e comunicação distante entre os funcionários também são fatores que comprometeram a realização do teletrabalho. "As empresas precisam adequar seus processos de forma a contemplar a realização de seus serviços através do sistema Home Office. Isso implica, também, na capacitação dos trabalhadores, para que os mesmos possam desempenhar suas atribuições com eficiência e eficácia", ressalta.

Além da necessidade de adaptação dos serviços realizados pelas empresas, outros fatores interferem na relação administrativa dos trabalhadores. Despesas relacionadas à aquisição, manutenção e fornecimento dos equipamentos para o trabalho, como computadores, internet e telefonia são arcadas pelo próprio trabalhador, muitas vezes sem uma

remuneração extra. Isso é incorreto pois, como destaca Silva, "a MP 927/2020 estabelece que, se o empregado não possuir os equipamentos tecnológicos necessários para a realização do trabalho, o empregador poderá fornecer tais equipamentos em sistema de comodato".

DIREITOS E MENORES CUSTOS

"As empresas debutantes na implantação dessa modalidade de teletrabalho perceberam que eventuais resistências eram tão somente culturais", explica o advogado trabalhista, Luís Otávio Camargo, presidente da Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teletividade (Sobratt).

Camargo explica que ele é vantajoso para as instituições, acarretando na redução de custos com infraestrutura, menor exposição a riscos de acidentes de trajeto, além da redução de faltas e atrasos e melhoria da produtividade. "Por parte dos empresários, desnecessário dizer que essa condição passa a ser condição sine qua non para preservação de empregos e relações de trabalho, com a necessária redução de custos com infraestrutura", exemplifica.

Os direitos dos empregados, no entanto, devem ser respeitados. Por exemplo, é direito do trabalhador ter um ambiente adequado dentro de casa para execução de suas atividades. A explicação é do advogado Marcel Borges Ramos, presidente da comissão de direitos trabalhistas da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Santos. "O trabalho em home office nada mais é do que as mesmas atividades que são realizadas dentro da empresa, porém em determinados dias, fora dela. Assim sendo, é dever da empresa propiciar ao funcionário em home office o mesmo ambiente de trabalho que existe dentro da empresa."

A redução de custos operacionais, transferindo certas despesas aos empregados, é questionável, segundo seus argumentos. Ele diz que "todo o material necessário para que o trabalho seja executado deve ser custeado pela empresa, e eventuais custos extras, como energia e internet, também devem ficar a cargo da empresa", comenta Ramos.

Caso negligenciado pelo empregador, o trabalhador pode recorrer à Justiça para garantir seus direitos no teletrabalho. Ramos pontua que "as principais causas de processos trabalhistas envolvem pedidos de horas extras e reembolso de despesas extras decorrentes do trabalho efetuado em domicílio".

Mesmo intitulando-se um "entusiasta" do teletrabalho, Camargo pondera que a adesão dessa modalidade exige que empregados e empregadores entrem em um acordo sobre como funcionará o trabalho. Entre os itens que precisam ser discutidos estão o controle ou autogerenciamento da jornada de trabalho, informações sobre prevenção e comunicação de acidentes de trabalho e também questões relacionadas a segurança da informação.

Considerando que já se passaram sete meses de pandemia, ele recomenda "que a implantação do home office seja revisitada, adotando-se regras bem definidas: política de teletrabalho e, inclusive, cartilha de segurança no trabalho e ergonomia." ♦

QUATRO ESTADOS TOP EM STARTUPS

Ano	São Paulo	Minas Gerais	Rio Grande do Sul	Rio de Janeiro
2015	1320	365	183	343
2016	1327	591	184	343
2017	1668	714	223	446
2018	3060	720	885	843
2019	3780	1094	918	839

TOTAL CADASTRADOS

Brasil	4.451
	4.273
	5.147
	10.000
	12.727

Mercado de STARTUPS aumenta no Brasil

ESPECIALISTAS explicam o crescimento desse estilo de negócio na Baixada Santista

Wânia Mara Gomes
Natá Cajaíba

No crescente mercado de tecnologia e inovação, as startups chamam a atenção pelo estilo diferenciado de trabalho. O segmento deu um salto positivo de 27% em dois anos. Santos se destaca na região com o maior número de empresas. Especialistas acreditam em uma acelerada expansão e creditam o impulso à pandemia do Covid-19.

Segundo a Associação Brasileira de Startups (Abstartups) o Brasil possui 12.700 startups (empresas em estágio inicial, com proposta de negócio inovadora, atuante em qualquer área e que normalmente utilizam a tecnologia como base). Esse número aponta um crescimento de 27% em relação a 2018 quando eram 10 mil empresas e cerca de 20 vezes mais que em 2011. A Cidade registra 35 empreendimentos, entre eles, a Space Moon, ponto empresarial de inovação e aceleração de startups.

O empreendedor Eduardo Bittencourt, presidente da Space Moon, explica que a expectativa é esse mercado no Brasil fique imensamente maior em um futuro próximo. Ele ressalta a contribuição da pandemia ao futuro do setor, que forçou ao uso da tecnologia.

"Esse número que temos hoje é baixo perto do que estamos prestes a vivenciar. A evolução das tecnologias permitiu que empreendimentos começassem de forma barata como, por exemplo, os servidores em nuvens e os coworkings.

Além disso, crises geram grandes oportunidades como foi na de 2008, quando surgiram as empresas Uber, Spotify, Airbnb e GitHub", explica.

A tendência é surgirem cada vez mais startups "unicórnios", termo utilizado para as empresas avaliadas em mais de 1 bilhão de dólares, cerca de R\$5.416.500.000,00. No Brasil, até o momento, existem 12 startups unicórnio. Entre elas, a empresa do setor financeiro Nubank e a de mobilidade por meio de aplicativo, 99.

A Baixada Santista está em um caminho de



Jovens desejam trabalhar com seus próprios ideais e flexibilidade de horários"

João Alfredo Carvalho
professor universitário

Esse número que temos hoje é do que estamos prestes a vivenciar"

Eduardo Bittencourt
presidente da Space Moon

evolução aos poucos, ele acredita, destacando que a região tem diversos fatores a seu favor que podem facilitar na jornada para que se torne um polo de inovação. "Na nossa região, fazemos há quasetrês anos um trabalho de fomento ao nosso ecossistema. Ainda é pouco quando comparamos com outros mais desen-

volvidos como São Paulo e Curitiba, mas definitivamente estamos no caminho", ressalta.

Para empreender é necessário buscar conhecimento, testar hipóteses, medir o resultado e ajustar as falhas com novos aprendizados. "Isso é algo constante e que consome muito tempo, por isso muitas vezes as startups são constituídas por jovens que ainda não tem empregos fixos ou tantos compromissos", alerta Bittencourt.

Antes de criar uma startup, o candidato deve definir se empreender faz sentido para si mesmo, pois se trata de uma escolha difícil que exige uma mente forte e um propósito de vida. A observação é do empreendedor Leonardo Gazolli, idealizador da empresa Contelete Soluções Tecnológicas. Especialista em gestão de equipes, assegura que "o caminho mais curto para a primeira renda é o emprego e o mais escolhido ainda pelos jovens. Empreender em uma startup significa sacrificar um contracheque inicial, por uma aventura incerta".

O Brasil desponta entre os principais mercados no mundo, segundo ele, mas afirma que ainda falta ambiente regulatório estimulante, fundos de financiamento nacional e apoio aos jovens que não tem capital para iniciar seu negócio. E salienta que os processos tradicionais de uma empresa como recrutar, selecionar, treinar e reter talentos se alteram muito mais em uma startup do que em instituições comuns. "Uma startup vai exigir muito mais do profissional e vai poder remunerar muito menos do que as grandes organizações".

PERFIL DO EMPREENDEDOR

Pessoas com perfis mais criativos e ágeis tendem a empreender com mais facilidade, pois possuem uma mentalidade inovadora na maioria das vezes voltadas a tecnologia. Isso faz com que a faixa etária dos novos empreendedores fique entre 25 a 34 anos. A explicação é da especialista em Recursos Humanos, Rita de Cássia Zaher Rosa Paul. Diretora executiva da Espaço Santista, usa a experiência para recomendar que a parceria entre empresas é uma boa alternativa na hora de divulgar e captar clientes, independente do ramo de negócio.

O perfil tradicional do mercado de trabalho



LEONARDO Gazolli, empreendedor

com pessoas que desejam trabalhar por anos na mesma empresa, tem diminuído por fatores como: cumprimento de carga horária obrigatória, empregos em declínio, rotatividade do quadro de funcionários. O fato favoreceu o empreendedorismo, pois muitos, em sua maioria jovens, desejam trabalhar com seus próprios ideais e flexibilidade de horários. Essa é a percepção do professor universitário João Alfredo Carvalho Rodrigues Gonçalves, da Universidade Católica de Santos.

Experiente na área de administração com ênfase em gestão empresarial e sistemas de informação, Gonçalves diz que diversas instituições estão investindo em startups. Essas empresas são contratadas para atender na solução de um problema até que essa solução seja comercializada com outros concorrentes. O fator tecnológico ajuda nos processos das startups, alerta, mas não deve ser considerado principal, pois a tecnologia envolve qualquer área, como um meio e não como fim ou principal motivação na criação de uma empresa. ♦

Fonte Abstartups - 2019

NA BAIXADA SANTISTA



NÚMEROS NACIONAIS

2019 foi o segundo ano em que o país teve startups alcançando valor de mercado de **US\$ 1 bilhão.**

Os unicórnios do Brasil em 2018 e 2019

- iFood** – entregas de comida pela internet
- ww-99** – transporte de passageiros
- Nubank** – serviços financeiros
- PagueSeguro** – serviços financeiros
- Stone** – métodos de pagamento
- Ebanx** – métodos de pagamento online
- Wildlife** – desenvolvedora de jogos
- Gympass** – plataforma de academias e planos corporativos
- Quinto Andar** – aluguel de imóveis
- Loggi** – serviços de logística
- Arco Educação** – soluções educacionais

Fonte Abstartups - 2019

SOLUÇÃO

boa e barata para os CLUBES

EM TEMPOS de crise financeira, times brasileiros recorrem aos jogadores da base

Kauan Sousa e Luiz Lordello

A maioria dos clubes brasileiros passa por crise financeira e a solução para suprir a falta de dinheiro e jogadores é utilizar atletas formados em suas categorias de base. Nesta edição do campeonato brasileiro, 25% dos atletas da competição originaram-se da formação de jogadores do próprio time.

A base, além de poder completar o elenco em momentos de crises, contribui com a economia das finanças do clube, sendo uma solução mais barata. Se formos comparar os salários de jogadores vindos dos próprios clubes com os contratados, a diferença é enorme. Usando o Corinthians como exemplo, que possui um time sub 23, onde os jogadores recebem em média 3,4 mil por mês, somando todo o gasto com essa categoria, não chega a 200 mil. Em comparação à maior parte dos jogadores, contratados para a equipe profissional, tem os seus salários com um custo de um valor maior que o dobro de toda essa categoria.

Segundo a Confederação Brasileira de Futebol, CBF, em 18 rodadas do Brasileiro 2020, foram utilizados 159 jogadores que vieram diretamente das categorias de base. Situação semelhante, em que muitos garotos ganharam oportunidade na competição, ocorreu em 2018, quando 152 atletas foram aproveitados durante as 38 rodadas do campeonato.

O impacto econômico gerou uma abertura maior para os jogadores mais jovens e mais baratos, de acordo com o superintendente de futebol do Athletico Paranaense, William Thomas. "Trabalhar com a formação de atletas é a grande saída para o futebol brasileiro".

Thomas trabalhou como superintendente de futebol do Athletico Paranaense de 2013 a 2018, no Santos Futebol Clube de 2019 a junho de 2020. Estes clubes, desde 2015, foram os que mais utilizaram a base no país. Para ele, o futebol brasileiro deveria estar sempre investindo nas categorias de base, como a maioria dos clubes que tem projetos minimamente estruturados e organizados fazem. Formar atletas hoje é a grande forma dos clubes se manterem competitivos, além de fomentar uma composição de plantel da equipe principal, diz.

Desde sua fundação, em 1912, o Santos Futebol Clube é um time conhecido por formar atletas. Excepcionalmente na década de 1950, quando foram revelados jogadores como: Pelé, Pepe e Coutinho, sendo os principais atletas nas conquistas dos principais títulos da época. A segunda conquista do campeonato Paulista, em 1955, com gol de Pepe. Logo após, o Santos consagrou o mundo em 1962 e 1963.

Nos últimos cinco anos, o Santos atingiu a marca do clube que mais dá oportunidades para os jovens atletas. Os jogadores da base são aproveitados em 39,6% do tempo dos jogos. De acordo com o historiador do clube, Gabriel Santana, "independente de crise financeira ou não, o Santos sempre tem um jogador formado na base. Geralmente nos grandes títulos, os principais jogadores vieram de lá".

O aproveitamento serve como incentivo para o atleta do sub 23 do clube, Gustavo Cipriano, de 19 anos, que atua no time desde os cinco anos de idade. "Nós jogadores, ficamos muito mais motivados por saber que jogamos em um clube que aproveita bastante as categorias de base," declara.

O Santos vive uma situação financeira delicada. Proibido de contratar na maior parte de 2020, o clube tem 16 jogadores da base, que compõe os 32 atletas do elenco profissional. O que resulta em uma grande oportunidade para jovens da casa, como Angelo Gabriel, atacante de apenas 15 anos, que atua no profissional. A pouca idade colocou o garoto em um seletivo grupo, jogando pelo Peixe mais jovem até do que Pelé.

Se a opção de abrir espaços para os jovens é mais barata e até promissora, existe a pressão da torcida. No caso do Santos, cuja situação financeira não é boa, acaba sendo natural. "Os jovens têm mais oportunidade, mas entrar no profissional diante de uma crise acaba sendo uma fogueira para os meninos. Como o Santos é um clube que



ACIMA, elenco da equipe sub-20 do Santos no CT Rei Pelé. À esquerda, Gustavo Cipriano, jogador sub-23 do Santos



sempre deu oportunidade para as categorias de base, a torcida é mais paciente com os mais jovens. Sempre tem uma joia que aparece durante crises financeiras do Santos," afirma Santana.

O segredo de conseguir usufruir bem os jogadores que vieram da base, resulta de vários fatores. A manutenção de ex-atletas e ídolos, na direção das categorias de base e o DNA do clube, são alguns citados pelo historiador. "Os ex-atletas conseguem identificar bem um jogador promissor, ter um ídolo do clube, conhecendo a história e a metodologia do time, fica mais fácil para detectar jogadores talentosos."

A filosofia de jogo do time profissional é aplicada até para os garotos que estão em processo de desenvolvimento no futebol. Segundo o jogador Gustavo Cipriano, a metodologia sempre é a mesma. Caso o profissional troque de treinador, o método de jogo da base é modificado também. Assim, a adaptação fica mais clara e fácil se comparar com outros times.

Apesar da ideia de jogo e da base seguir a mesma linha de raciocínio, os clubes não devem pensar na formação do atleta em curto prazo, segundo William Thomas. "O clube deve respeitar o desenvolvimento do jogador, isso nunca vai acontecer em um curto prazo, sempre no médio a longo prazo." E completa: "Trabalhar com a formação de jovens jogadores, nos dá oportunidade de fugir de um clichê do futebol

brasileiro, que é esperar um resultado em um período curto".

O futebol brasileiro é conhecido por administrações mais rigorosas diante dos técnicos, em 20 rodadas do campeonato nacional, já foram demitidos 13 técnicos dos 20 clubes que atuam na primeira divisão. Para ele, tanto as categorias de base como a ideia dos treinadores, precisam de tempo para desenvolver o seu trabalho. "A política de longo prazo vai dar resultado, mas precisa do tempo correto para que os frutos do trabalho possam acontecer".

A mentalidade de aguardar o desenvolvimento ao longo do tempo, também é compreendida para o jovem Gustavo Cipriano. "O sonho de todo jogador é subir para o profissional", mas é complicado falar que um atleta da base está 100% pronto."

Para ele, o fato de estar desde sua infância na base, traz uma vantagem em relação a outros atletas que já estão no profissional e não estão acostumados a trabalhar na região. "Quanto mais tempo ficamos no clube, sabemos a importância de um clássico para história dele, estou no Santos desde os cinco anos, sei o que representa um clássico regional".

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PERCENTUAL DE MINUTOS JOGADOS POR ATLETAS DA BASE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

- ⊙ Santos 39,6% Meias
- ⊙ Athletico PR 33,8% Meias
- ⊙ Fluminense 29,4% Defensores
- ⊙ Coritiba 27,1% Defensores
- ⊙ Goiás 24,7% Defensores
- ⊙ Vasco 24,5% Defensores
- ⊙ Inter 24,4% Meias e Defensores
- ⊙ Grêmio 23,5% Meias
- ⊙ São Paulo 23% Defensores
- ⊙ Avaí 20,7% Meias
- ⊙ Corinthians 20% Defensores
- ⊙ Botafogo 18,9% Defensores
- ⊙ Vitória 18,3% Meias
- ⊙ Flamengo 18,1% Defensores
- ⊙ Atletico MG 14% Defensores
- ⊙ Fortaleza 14% Defensores
- ⊙ Bahia 12,8% Defensores
- ⊙ Cruzeiro 12,6% Meias
- ⊙ Sport 12,6% Meias
- ⊙ Palmeiras 6,3% Defensores
- ⊙ Ceará 6,1% Atacantes

SANTOS LIDERA A LISTA NA UTILIZAÇÃO DE ATLETAS DA BASE

O time aproveitou **127** jogadores que vieram das categorias de base nos últimos **20** anos, e coleciona em sua história, grandes títulos, onde os maiores protagonistas são os jogadores formados em casa, conhecidos como os meninos da vila.



FONTE: PLURI CONSULTORIA - SETEMBRO - 2020

LUCRO COM A VENDAS DE ATLETAS DA BASE PARA CLUBES ESTRANGEIROS DE 2015 A 2019 (EM MILHÕES DE EURO)

1) Flamengo	116,5	6) Fluminense	53
2) Santos	101,5	7) Palmeiras	52,5
3) Grêmio	76,6	8) Vasco	42,5
4) Athletico	64,5	9) Corinthians	28
5) São Paulo	56,3	10) Atlético MG	21,2

FONTE: WWW.TORCEDORES.COM - JULHO - 2019



SUPERACÃO

PARA BRILHAR EM TÓQUIO

BETH, Vanessa e Márcia superam as dificuldades do isolamento social focando nas Paralimpíadas de 2021

Eduardo Valim
Leticia Gomes

As Olimpíadas e os Jogos Paralímpicos de Tóquio foram adiadas para 2021. O impacto foi grande: centros de treinamentos e academias foram substituídos pela sala de casa e os atletas se reinventaram para manter tanto a capacidade física, quanto, principalmente, à financeira e seguir sonhando com medalhas e novos recordes.

Os custos das competição ultrapassaram a edição de Londres no ano de 2012, que era a mais cara até agora. O orçamento de US\$ 7,3 bi divulgado quando Tóquio foi eleita como cidade-sede, passou para US\$ 15,84 bi por causa do adiamento. A análise conduzida pelo economista Bent Flyvbjerg, da Universidade de Oxford, foi divulgada em setembro.

O alto custo refletiu nas finanças dos paratletas da Baixada Santista que precisaram repensar meios para garantir renda e a própria subsistência durante a quarentena. A maratonista Vanessa Cristina, de 31 anos, precisou investir para montar uma academia em casa. "Alguns equipamentos meu treinador emprestou, mas outros eu tive que alugar. Como o banco

de supino, que custa R\$50 reais mensais", diz a atleta.

Na alimentação de produtos integrais, recomendados para atletas de alto rendimento, por exemplo, ela conta que tinha um gasto mensal de R\$300, mas, após a pandemia, esse valor passou a custar em média, R\$430. Nos suplementos, que saíram de graça graças a um patrocinador, outra baixa. Ela precisou arcar com R\$350 por mês, desabafa Vanessa.

Por outro lado, nem tudo foi ruim para a maratonista. Isso porque Vanessa destaca que, além da Bolsa Atleta Nacional, de R\$925 por mês, alguns patrocinadores continuaram investindo, o que auxiliou no momento de equilibrar as contas. "Consegui equilibrar por conta desses apoios que continuaram. Eu agradeço a Deus por ter esse apoio médico e nutricional de

forma gratuita, porque se não fosse isso, não teria condições de pagar", diz Vanessa, que é amputada de perna e usa prótese, é detentora do recorde brasileiro da categoria, com o tempo 1h40min21s, conquistado em fevereiro deste ano, em Sevilha, na Espanha. Ela já está classificada para os Jogos Paralímpicos de Tóquio e compete pela equipe FastWheels.

BETH GOMES

Na mesma equipe, a FastWheels, está Beth Gomes, de 54 anos, que disputará as paralimpíadas de Tóquio no lançamento de peso. Beth não perdeu nenhum patrocinador durante o período. Alimentação, suplementos e nem mesmo os treinos adaptados, realizados em uma academia improvisada dentro de casa, geraram custo adicional.

"Quando surgiu a pandemia, tivemos que modificar todo o sistema de treinamentos. Não podíamos usar academia, o clube, onde fazia a parte técnica, estava fechado; foi tudo readaptado em casa, academia, aparelho, musculação", conta Beth, que já tinha todos os aparelhos em casa. E os que faltaram, foram emprestados da academia da Associação Atlética dos Portuários.

DISTANCIAMENTO social obrigou Márcia Fanhani a treinar em casa

Beth Gomes, que

QUANTO CUSTA SER UM ATLETA PARALÍMPICO

AJUDA DE CUSTO
R\$ 500

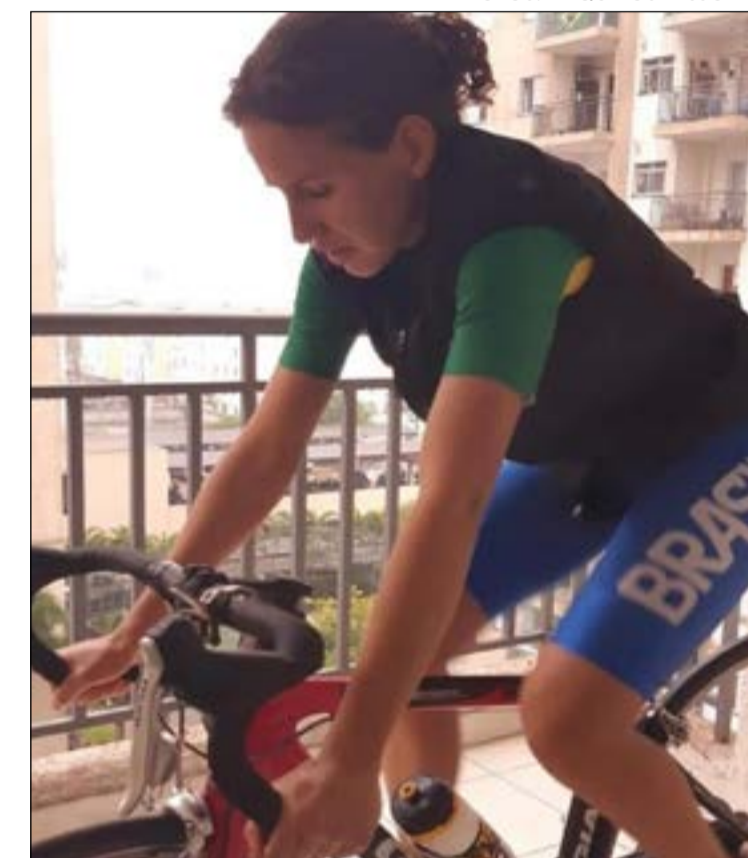
POR MÊS
R\$ 925

ALIMENTO INTEGRAL
R\$ 430

SUPLEMENTOS
R\$ 350



FOTOS: ARQUIVOS PESSOAIS



Os gastos acabaram não sendo tão grandes. Tenho bom planejamento para trabalhar com dinheiro

Márcia Fanhani
atleta

Atleta foi mantido, o impacto financeiro foi pequeno. "Os gastos acabaram não sendo tão grandes. Tenho bom planejamento para trabalhar com dinheiro, é importante os atletas não saírem gastando. Quanto a renda mensal não afetou, só afetou que eu tive que postergar um contrato com patrocinador, mas agora retornou", explica

Deficiente visual, ela faz parte da modalidade de bike dupla, onde um atleta que não tem deficiência vai na frente guiando o paratleta. A paraciclista foi bronze no Parapan de Lima, realizado no Peru, em 2019, e mesmo com as dificuldades de 2020, projeta a disputa nos Jogos Paralímpicos do próximo ano. ♦

ACIMA, distanciamento social obrigou Márcia Fanhani a treinar em casa
ABAIXO, A paratleta Vanessa teve impacto financeiro com o adiamento das Paralimpíadas de Tóquio

PEDESTRES

sem vez na cidade dos cruzamentos

SEMAFÓRICOS

TRÂNSITO em Santos desagrada motoristas e especialistas

Juliana Steil e Marina Marques

Santos é considerada, entre os motoristas, como a cidade com mais sinalizações semafóricas da região. O trânsito local reflete as características próprias de um município portuário e praiano, misturando veículos pesados em grande quantidade, dezenas de linhas de coletivos municipais e intermunicipais, um número incalculável de veículos de duas rodas, motorizados ou não, além de pedestres e milhares de turistas. Neste cenário, uma sinalização bem planejada ajuda.

Não é o que acontece, entando, é comum em horários de pico encontrar-se em um trecho de lentidão nas principais vias da cidade. Os motoristas reclamam, na verdade, do contrário: trajetos realizados por vias vazias, muitas vezes, demoram até três vezes mais devido à falta de sincronia e o excesso de equipamentos semafóricos.

Beatriz Costa tem 28 anos e é motorista por aplicativo há onze meses. Ela faz viagens entre Santos, São Vicente e Praia Grande com mais frequência e, das três, considera São Vicente como a pior cidade para trafegar, enquanto Praia Grande seria a melhor. Sobre Santos, a motorista acha que é uma boa cidade para rodar, mas tece críticas aos semáforos do município. "Tem muito, então acaba consumindo mais combustível. Se não fosse por isso, seria ótima", aponta.

O motorista Luciano Marques, de 43 anos, concorda com Beatriz. Ele trabalha por aplicativo há quatro anos, se dividindo entre Santos e São Paulo, e aponta que na capital, o trânsito é bem mais intenso. No entanto, devido à falta de sincronização dos semáforos, o profissional diz que a demora que enfrenta com os equipamentos acaba impactando o tempo das corridas em solo santista, que demoram mais e, no final, acabam no mesmo valor das viagens feitas em São Paulo.

Ele pede pela revisão da sinalização viária da cidade e sugere, também, outra solução para a demora de ônibus em pontos durante os horários de pico, principalmente. "Uma atitude que ajudaria o trânsito seria colocar novamente os cobradores de ônibus", opina. "Os motoristas ficam parados muito tempo cobrando os passageiros, dando troco."

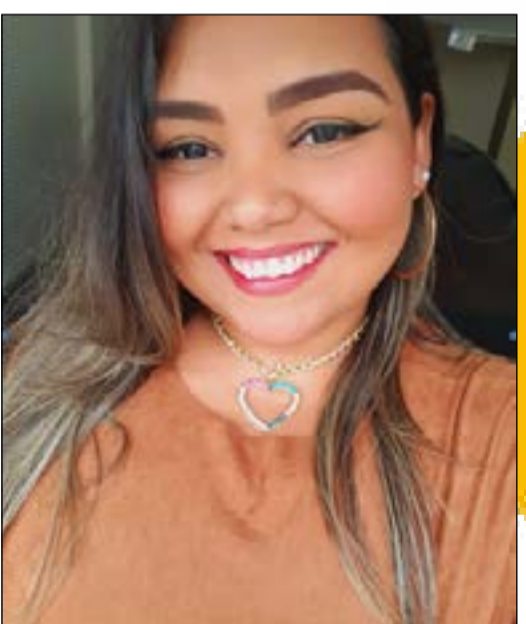
Outro motorista insatisfeito é Rubens de Faria, com 56 anos de idade e 35 anos de profissão no ramo. Ele rezeza entre Santos e Campinas, em São Paulo. Para ele, a cidade da Baixada Santista precisa de algumas revisões no trânsito. "Os semáforos, após



ARQUITETO José Marques Carriço



MOTORISTA Luciano Marques



MOTORISTA Beatriz Costa

às 22h, precisam estar piscando em alerta", defende. Além disso, ele acredita que seria bom o aumento da velocidade mínima permitida pelos radares da cidade para 80 km/h em algumas vias, para que o trânsito possa fluir mais. "Engenheiros de trânsito também precisam avaliar algumas avenidas que geram muitos congestionamentos todos os dias, para melhorar a situação", sugere.

SEMAFÓROS

A reportagem procurou a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) que afirmou, por nota, que Santos totaliza 438 cruzamen-

tos semaforizados. E explica: a sinalização semafórica, ainda de acordo com a CET, compreende duas etapas: a primeira é a da programação e ajustes dos tempos (verde e vermelho) nos cruzamentos semaforizados e a segunda, refere-se à manutenção do sistema, com a verificação dos equipamentos eletrônicos e do cabeamento elétrico.

Na etapa de programação e ajustes dos tempos semafóricos, a revisão ocorre considerando as seguintes situações: vistoria nos corredores de tráfego; obras/interdições na região; demandas recebidas via ouvidoria e outros canais de atendimento, implantação de novos Pólos Geradores de Tráfego (gran-

des empreendimentos, hipermercados etc);

A companhia afirma que o trabalho de manutenção é periódico, com a realização de serviços preventivos e corretivos. Também há plantão de 24 horas para o atendimento de emergências no funcionamento dos semáforos.

Já sobre o cálculo dos tempos semafóricos, os técnicos consideram os seguintes dados técnicos: fluxo viário da via, fluxo de pedestres e ciclistas, características do cruzamento, classificação da via e proximidade de outros cruzamentos semaforizados, para a programação em rede de sincronismo ou isolado.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

A cidade tem
438
cruzamentos
semaforicos

MULTAS E ACIDENTES MAIS FREQUENTES EM SANTOS

1 AVANÇO DE VELOCIDADE

O avanço da velocidade é quando o motorista ultrapassa o limite da pista, com 3 km/h acima do recomendado. E este tem sido o motivo do maior número de multas, o que pode também causar acidentes

2 ULTRAPASSAR SINAL VERMELHO

Ultrapassar o sinal vermelho está atrás apenas das multas de velocidade, sendo a segunda maior infração cometida na cidade. Além disso, essa prática também pode causar diversos acidentes e alguns muito sérios

3 COLISÃO E CHOQUE

A colisão e choque possuem a mesma base, o primeiro é quando dois carros se batem, já o segundo é quando um carro colide com muros, postes e etc. E estes são uns dos maiores tipos de acidentes em Santos.

4 ATROPELAMENTO

O atropelamento ocorre entre um veículo e um pedestre ou um ciclista, muitas vezes deixando alguém ferido. Sendo um dos 4 tipos de acidentes mais frequentes na cidade.

AVENIDAS COM MAIOR NÚMERO DE ACIDENTES ATÉ AGOSTO DE 2020

Presidente Wilson	9
Nossa Sra. de Fátima	8
Conselheiro Nébias	7

A IMPORTÂNCIA DOS PEDESTRES

Outra preocupação sentida pela população que trafega pelas ruas santistas, mas que não foi apontado pelos motoristas profissionais, é a questão dos pedestres. Fora dos carros, motos, caminhões e até ônibus, motoristas são pedestres. Mesmo assim, a mobilidade urbana continua sendo um desafio para a categoria, que deixa de priorizar os transeuntes, como aponta arquiteto e urbanista José Marques Carriço. A sinalização de tráfego é satisfatória para os veículos, "mas raramente é dirigida ao pedestre".

O arquiteto afirma, ainda, que a engenharia de trânsito cuida muito pouco dos pedestres e dos ciclistas, apontando que a simples observação mostra a falta de conexão do sistema cicloviário e a temporização dos semáforos de pedestres. "Se tratando de uma cidade com elevado percentual de idosos, esta questão mereceria prioridade", diz o arquiteto, lembrando que Santos, de acordo com o Censo IBGE 2010, conta com pelo menos 20% de sua população formada por pessoas com mais de 65 anos.

"Ou seja, a sinalização para os pedestres ainda é precária e deveria ter um pouco mais de atenção", defende Carriço. Uma pesquisa

da Origem e Destino, feita pela Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) mostrou que, já em 2012, o automóvel não era o principal meio de mobilidade urbana dos santistas.

Ele reclama, também, dos corredores do transporte coletivo municipal. "Não temos sequer um corredor de ônibus com período integral. Nossa malha cicloviária é insuficiente, praticamente não temos ciclofaixas conectando as ciclovias." O arquiteto deixa claro a insuficiência do espaço e das condições de caminhabilidade para segurança e conforto dos pedestres nas vias públicas, incluindo questões de arborização. ♦

História sagrada para reavivar o VELHO CENTRO

UM ROTEIRO pelas igrejas seculares pode valorizar a região

FOTOS: LUDMYLA JUVENAL



Ludmyla Juvenal
Ricardo Pilotto

O centro histórico de Santos é um cenário de riquezas culturais que ocupam um espaço crescente quando se trata de locações para filmagens, mas pouco aproveitadas quando o assunto é turismo. O fato reforça impressão de abandono social da região, assunto muito discutido no recente período de campanhas eleitorais. Um dos destaques que merece atenção especial são as igrejas que datam da época do descobrimento do Brasil e da fundação da Cidade, como o Outeiro de Santa Catarina, pelo potencial que possuem.

A luta do arquiteto e restaurador responsável pelo Museu de Arte Sacra e restauração Igrejas de Santos Fernando Gregório é criar um roteiro sacro na Cidade. Ele quer promover as histórias das igrejas e mantê-las vivas na memória dos moradores. "São verdadeiras obras de artes, nem os moradores a conhecem". Ele destaca que o Outeiro de Santa Catarina foi o início do assentamento urbano com a capela de Santa Catarina de

Alexandria cuja imagem quinhentista se encontra no Museu de Arte Sacra de Santos.

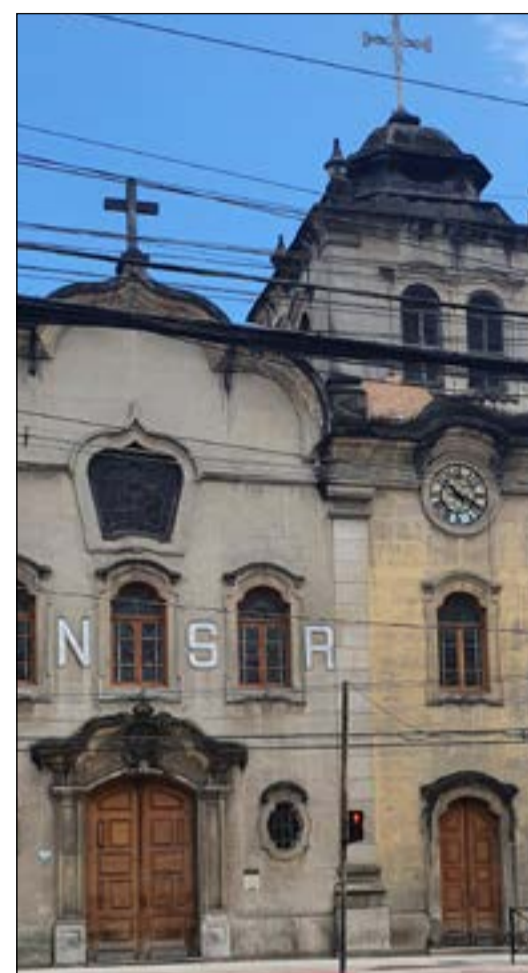
O resgate do Centro Histórico precisa de uma ação de longo prazo, começando com a comunidade de um modo geral, resgatando o desejo de que cada um e fazendo os sentir parte dessa história. A opinião é do diretor-presidente da APT (Associação de Profissionais de Turismo), Eduardo Silveira, cuja gestão vem investindo em ações educativas nesse. "Santos tem 474 anos, e é urgente o resgate na população do sentimento de que essa história pertence a cada um de nós", argumenta.

Para atrair o jovem, a APT tem intensificado ações para fomentar o ensino do Turismo como disciplina em escolas de ensino fundamental e médio. Junto com as matérias de humanas, por exemplo, promove multidisciplinariedade, falando sobre geografia, sobre história, e principalmente sobre as figuras históricas importantes para o Brasil. "Queremos proporcionar para o morador de Santos essa experiência de ser um turista em sua própria cidade, ter um novo olhar sobre os locais que ele pode até saber onde ficam, mas não conhece a fundo a importância histórica e turística também", detalha Silveira. ♦

IGREJA DO ROSÁRIO

1758

Construída pela Irmandade de Nossa Senhora dos Homens Pretos, era usada para esconder escravos foragidos, que daqui seguiam para o Quilombo. Inicialmente levantada em 1758 e reconstruída em 1926. Mesmo com a pandemia tem missas diariamente às 12h. Localizada na Praça Rui Barbosa s/n.



MOSTEIRO DO SÃO BENTO

1650

Construído inicialmente ao lado da Capela Nossa Senhora do Desterro. O mosteiro é composto por pavimentos, sendo a Igreja, sacristia, claustro (galeria do pátio), celas (quartos), salas e salões. Localizada na Rua Santa Joana D'Arc, 795, funciona de terça a domingo das 10 às 17 horas. Com missa as terças às 11h30.



CONJUNTO DO CARMO

1580

Primeiro convento da cidade onde abrigou freiras Carmelitas em 1580. Em 1589 foi doada pelos santistas a capela Nossa Senhora das Graças que era usada como sede provisória da ordem. Brás Cubas consternado com o trabalho e amor dos Carmelitas fez com que fundassem seu convento ali e dez anos depois em 1599 foi comprado o terreno definitivo localizado na Praça Barão do Rio Branco. O Conjunto do Carmo de Santos é considerado uma das maiores preciosidades do barroco brasileiro. Desde 1940 é considerado Patrimônio Nacional.



IGREJA DO VALONGO

1640

Igreja em estilo barroco foi fundada em 1640 é uma das primeiras igrejas do país sendo o segundo conjunto mais antigo de Santos. Anexa à igreja, encontra-se a Capela da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, de 1691. Localizada na Rua Marquês Herval, 13. Devido a pandemia encontra-se com horários reduzidos.

OUTEIRO DE SANTA CATARINA

1532



Com as primeiras escrituras de doação e divisão de terras, a área que inclui o Outeiro passou a pertencer, no ano de 1532, ao casal Luiz de Góes e Catarina de Aguillar, que construiu, ao pé do pequeno monte, uma capela dedicada à Santa Catarina de Alexandria. Daí o nome Outeiro de Santa Catarina. Hoje encontra-se em reforma, ao acesso nenhum do público. Localizada na Rua Amador Bueno, 22.

CATEDRAL DE SANTOS

1909

Com estilo neogótico, começou a ser construída em 1909, foi parcialmente inaugurada em 1924 e concluída em 1967. Nossa Senhora do Rosário é a santa principal. Em sua fachada, ostenta as imagens de São Pedro e São Paulo. A semelhança com Catedral de São Paulo deve-se a terem sido ambas projetadas pelo arquiteto alemão, Emil Hehl.



Não importa o **GÊNERO**, tem que se **PREVENIR**

ESPECIALISTAS alertam para o risco de infecções sexuais

Isabela Madeira
Thais Prado

Nove em cada 10 pessoas nascidas mulheres e autodeclaradas lgbtq+ não usam nenhuma forma de proteção na relação sexual seja pela falta de preservativos confortáveis ou não correr risco de engravidar, em Santos. Esse é um dos resultados da pesquisa realizada pelo jornal ENTREVISTA, em novembro deste ano. Outro dado significativo: 10 por cento das respondentes não vão ao ginecologista, nem realizam exames preventivos por constrangimento ou medo de uma abordagem pouco acolhedora. O comportamento aumenta o risco de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). "Não importa o gênero, se você tem mama, útero, ovários, tem que fazer essa prevenção", afirma a médica Karen Rocha de Pauw, especialista da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (FEBRASGO).

A pesquisa revelou que os motivos mais citados como justificativa de não realizarem consultas e exames rotineiros são: o fato de não manterem relações com homens; medo de sofrerem lgbtphobia; falta de conhecimento do profissional de saúde sobre pessoas lgb-



tqia+; e constrangimento. Para possibilitar a mudança de comportamento, as respondentes querem garantias: ginecologistas que compreendam as pessoas lgbtqia+; de que não haverá qualquer constrangimento; e horário exclusivo, sem outros pacientes no consultório. As preocupações podem encontrar respaldo em outro dado apontado: 21,2% das respondentes afirmaram ter sofrido lgbtphobia em consultórios de especialistas. ♦



ENTREVISTA

Jornal Laboratorial do Curso de Jornalismo do Centro de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Católica de Santos - UniSantos

Diretor do Centro de Ciências da Educação e Comunicação/ Coordenador do Curso de Jornalismo

Prof. Me. Paulo Roberto Bornsen
(Mtb. 22.201)

PROFESSORES ORIENTADORES:

Textos:
Marcelo Di Renzo (Mtb. 11.008) e
Tereza Cristina Tesser (MTb. 15.379)

Diagramação:
José Reis Filho (Mtb 12.357)

As opiniões aqui emitidas são de
responsabilidade de seus autores

Redação:

Avenida Conselheiro Nébias, 300 -
Vila Mathias, Santos - SP - CEP: 11015-002 -
E-mail: agencia.jor@unisantos.br

O MUNDO PRECISA
DE QUEM FAZ A

DIFERENÇA

SOMOS UMA
UNIVERSIDADE ÚNICA,
PREPARADA PARA O FUTURO
E COM A MISSÃO DE FORMAR
PROFISSIONAIS CAPAZES DE
CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR.

JUNTE-SE A NÓS E FAÇA A DIFERENÇA

VESTIBULAR

unisantos.br/vestibular **21**

PROVA ON-LINE

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS

Facebook Instagram Twitter YouTube

Conheça o
LITERATIVA

www.unisantos.br/editora/literativa/

Ebooks da Editora
Universitária Leopoldianum



- Mais de 40 títulos;
- conteúdo completo;
- rápido download;
- fácil acesso;
- totalmente gratuito;

ACESSE:

www.unisantos.br/editora/universitaria-leopoldianum/

